

Burocracia será reduzida

São Paulo — O governo brasileiro deverá reduzir a burocracia no setor de exportação para atender as necessidades dos empresários, que encontram no mercado externo uma saída para manter a produção sem comprometer o nível de emprego, isso foi o que informou ontem o ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré antes de participar de almoço promovido pela Câmara Venezuelana Brasileira de Comércio e Indústria, em homenagem ao ministro Simon Alberto Gonsalvi, das Relações Exteriores daquele país.

“Em seu recente pronunciamento durante a reunião de ministros, o presidente Sarney destacou a importância de acelerar a ampliação de nossa base monetária através das exprotações”, lembrou Abreu Sodré. Disse que este objetivo será alcançado através da união de todos os ministros em torno do desenvolvimento do país.

Para o ministro, o Brasil não deve limitar a expansão das

suas relações comerciais apenas no sentido Norte-Sul com Europa e Estados Unidos mas também, e principalmente, com os países latino-americanos, africanos, asiáticos e árabes.

O titular do Itamarati acrescentou que a sua função é abrir possibilidades para que a iniciativa privada acelere as ações de comércio. “Somos um país de livre empresa, e a nossa missão é a de aproximar as duas partes: o importador e o exportador”, frisou o ministro.

Quando questionado sobre a imagem do Brasil no exterior em função dos problemas políticos e econômicos da atualidade, Abreu Sodré comentou que “nossa crise não é tão diferente daquela vivenciada por outras nações. Haveremos de superar tudo isso através de nossas potencialidades materiais e humanas”. Para ele, a continuidade da manutenção da moratória parcial não compromete o esforço do país em buscar novos recursos.